A GEOGRAFIA COMO ARTICULADORA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A CULTURA DA COR - CONSCIÊNCIA E VIVÊNCIAS SOBRE A ÁFRICA E AFRICANIDADES

II Congresso Online Nacional de Geografia, 2ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-56-2

SAMPAIO; Diego Neves [1]

RESUMO

Introdução: o projeto A Cultura da Cor: Consciência e vivências sobre a África e africanidades, visa explanar e difundir temas associados à cultura, bem como debater e vivenciar as colaborações socioculturais provenientes do continente africano, que foram impressas ao longo da história no espaço geográfico brasileiro e Sul Riograndense. Objetivo: estabelecer reflexões sobre a participação e o papel que a ancestralidade africana possui, na configuração social brasileira e gaúcha. Dessa maneira, acredita-se na valorização do tema, e na competência reflexiva da comunidade escolar, oportunizando aos seus educandos e educadores, experiências sobre pautas ainda pouco exploradas no contexto escolar, rompendo com os paradigmas impostos pela perspectiva eurocentrista de educação. Método: a proposta ocorreu ao longo de 4 anos letivos, durante as celebrações da Consciência Negra. Vale ressaltar que, para desfazer a noção caricata dos temas abordados, houve uma ressignificação do trabalho, desmembrando-o em etapas específicas para estudantes e na formação docente. Os componentes curriculares envolvidos no projeto foram: Arte, com a confecção de máscaras tribais africanas e pinturas em tela. O Ensino Religioso, ressignificando o conceito de fé na perspectiva politeísta da religiosidade africana. A Filosofia, relembrando a estrutura dos grandes impérios africanos. A Geografia, abordando a cultura afro-gaúcha, enaltecendo o papel do negro no Rio Grande do Sul fazendo-nos lembrar da importância da religiosidade afro-gaúcha. A História, caracterizando os reinos africanos. As Linguagens, desenvolvendo a confecção de um dicionário Yorubá. A Sociologia, desenvolvendo debates acerca das diferenças conceituas sobre raça e etnia, sobretudo, desmascarando mitos sociais e as perspectivas etnocêntricas. Resultados: a realização da proposta, ocorreu de forma integrada entre o corpo docente da instituição aplicada. Inúmeras atividades foram desenvolvidas de maneira interdisciplinar, estabelecendo conexões entre os diferentes componentes curriculares, ressignificando e subsidiando um processo de ensino e aprendizagem integral, pluralista, diversificado e decolonial. Considerações finais: a importância de promover uma educação equitativa, nasce do caráter contraditório que é acompanhado por uma dimensão de luta. Para isso, relembremos a existência da Lei 10.639/03 que sugere novas diretrizes curriculares para o estudo da cultura afro-brasileira e africana e suas perspectivas históricas. Juntamente com a Lei 10.639/03 também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, em alusão a morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da consciência negra é o símbolo de luta contra o preconceito racial no Brasil. Para tanto, como abordar essa temática em sala de aula? Os materiais didáticos estão adaptados com a Lei 10.639/03? Como as instituições de ensino encaram esses temas? Os professores das Ciências Humanas, possuem liberdade para trabalhar e refletir em sala de aula, uma vez que o sentimento racista e contraditório ganha mais força no âmbito escolar privado e público? E se não houvesse

[1] Bacharel, licenciado e Especialista em Gestão da Educação pela Pontíficia Universidade do Rio Grande do Sul. , diego.sampaio@acad.pucrs.br

a lei? Essas interrogações relembram que no espaço escolar há uma supremacia branca, eurocentrista que exclui as contingências. Entretanto, cabe aos docentes e gestores desenvolverem novas formas para que a escola seja um espaço democrático e plural.

PALAVRAS-CHAVE: África; Africanidades; Geografia; Interdisciplinaridade; Projeto

[1] Bacharel, licenciado e Especialista em Gestão da Educação pela Pontíficia Universidade do Rio Grande do Sul. , diego.sampaio@acad.pucrs.br